

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

ANO XXX - N.º 567 - Melgaço, 1 de Julho de 1975

Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - Telo. 22455 - Braga

Que se passa com a Cooperativa?

Tem-se feito reuniões na sede do Concelho e nas freguesias em ordem a lançar a Cooperativa dos Lavradores da nossa terra.

Ultimamente parece que o desânimo se apoderou dos nossos lavradores, pois constou-lhes que a Cooperativa do vizinho concelho de Monção havia sido suspensa pelo Engenheiro que fora encarregado do desmantelamento das Casas do Povo.

Foram até mais longe: acrescentaram, certos lavradores, que essa decisão de não permitir a organização da Cooperativa de Monção fora obra dos comunistas.

Será verdade?

Chegam-nos notícias de que para os lados de Guimarães um grupo pequeno de comunistas boicotou uma reunião de lavradores. Nós não estranhámos que os comunistas tentem por todos os meios tomar conta da lavoura minhota.

Após o 25 de Abril, o eng. Flávio Martins, numa reunião de lavradores em Leiria, transmitida pela Televisão, disse que Portugal agrícola se dividia em dois campos: o do Sul do Tejo e o do Tejo para o Norte, ou melhor, do rio Lis para o Norte.

Quer dizer: a divisão obedecia à grande propriedade (ao sul do Tejo) e a pequena propriedade (ao Norte do Tejo).

Acrescentou, o dito engenheiro, que lhe cabia a zona a Norte do Tejo.

O eng. Flávio Martins é considerado como comunista, e os lavradores de Leiria até Melgaço, passando pelas Beiras e por Trás-de-Montes votaram todos contra o Partido Comunista e a sua muleta, o Movimento Democrático Português.

O famoso jornal francês «Le Monde» baseou esta votação contra o Partido Comunista no facto de a região contida do Tejo até ao Minho ser de pequenos proprietários e zonas cristãs.

É evidente que o Partido Comunista se tem esforçado por dominar esta zona. Já realizou, no Porto, encontros com os pequenos lavradores.

E, além de muitos estudos técnicos, também houve promessas.

Na Póvoa de Lanhoso, um médico comunista, durante a campanha eleitoral, fez uma palestra, na qual disse que o Partido Comunista pretendia tirar as terras aos ricos e dá-las aos pobres...

Estava presente um homem, que lhes replicou: «Isso não é verdade, sr. Doutor. Vocemecê vendeu as terras, quando seu Pai morreu, e ficou com o dinheiro, não o deu aos pobres».

Sabe bem, o Partido Comunista, que o grande obstáculo à sua penetração no meio rural, onde há o pequeno lavrador, é a posse da propriedade. Daí o querer organizações com as quais pretenda dominar o lavrador.

A Cooperativa seria um instrumento precioso na mão dos comunistas.

Ora é preciso que os lavradores saibam bem isto, e que sejam os lavradores a decidir dos seus problemas.

Mas, os lavradores, e não os outros.

Cuidado com os «camaradas» que em vez de ouvirem os lavradores e os ajudarem a resolver os problemas conforme o desejo dos lavradores, lhes querem impor orientações.

É necessário que os lavradores se preparem devidamente contra esses «amigos do povo» que não querem respeitar a vontade do povo.

Ma em vez de desanimar, é preciso lutar.

JÚLIO VAZ

Independência de Moçambique

A antiga colónia portuguesa de Moçambique tornou-se independente no dia 25 de Junho.

É Presidente da jovem República Popular, Samora

Machel, Presidente da Frelimo.

A delegação portuguesa, que assistiu a esse acto solene, foi presidida pelo Presidente de Ministros.

Casa de Melgaço em Braga

Jornada de bairrismo e de amizade

O dia 15 de Junho foi dia grande na nossa terra.

Os Melgacenses residentes em Braga quiseram contactar com os Melgacenses deste Concelho de Melgaço para lhes dizerem o que pensavam a respeito da «Casa de Melgaço em Braga».

Foi, pois, uma jornada de convívio íntimo, de camaradagem e de fraternidade.

De Braga saiu, na manhã do dia 15, às 8 e 15, uma caminheta, pilotada pelo António Fernandes, com membros da Colónia Melgacense.

Outros deslocaram-se em automóveis.

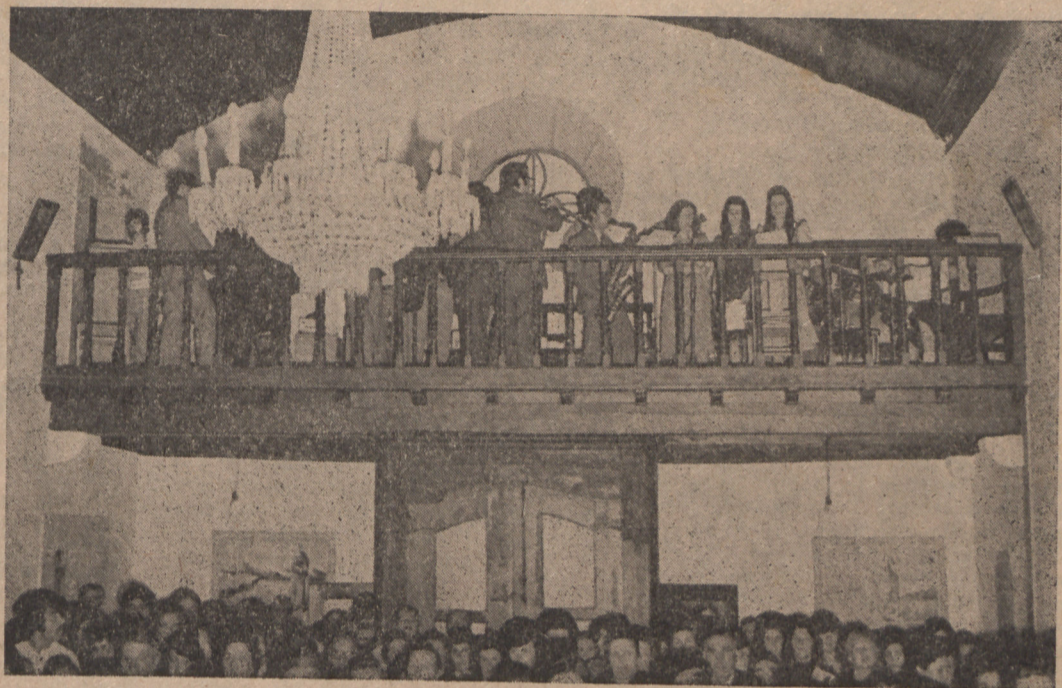
Do programa fazia parte a missa solenizada, às 11 horas, na Matriz, e convívio no salão de espectáculos da Barbosa, às 14 e trinta.

Com pontualidade, às 11 horas, já estava a Colónia Melgacense na Matriz.

No coro aprestava-se o conjunto musical da igreja do Carmo, de Braga, enquanto os fiéis se acondicionavam devidamente.

Às 11 e cinco minutos começou a santa missa, celebrada pelo sacerdote carmelita, do Carmo, padre João.

As leituras foram lidas pelos rev. dos padres Júlio Vaz e Justino Domingues.



Orquestra e parte da assistência a pé

A homilia o celebrante proferiu uma alocução profundamente evangélica e actual:

O cristão ao serviço dos demais; a «Casa de Melgaço» ao serviço do amor.

O coro executou trechos maravilhosos, que encantaram a assistência.

À hora da Comunhão abeiraram-se da mesa eucarística dezenas de pessoas.

No final o sr. P. Justino agradeceu a presença de quantos tornaram a liturgia mais bela e expressiva.

Terminada a missa, e à boa maneira da nossa terra, os presentes confraternizaram no adro da Igreja, donde seguiram para o almoço.

Às 15 horas no Salão da

(Continua na 4.ª pág.)

Rádio Renascença - Emissora Católica - ameaçada

Há meses que uma ofensiva maléfica contra a Rádio Renascença, a emissora que os católicos portugueses construíram, pretende tomar conta dela.

O Patriarca de Lisboa e a Igreja puseram o problema neste pé: a Emissora é da Igreja; Esta tem ou não tem direito de possuir uma emissora e de usar dela com total liberdade?

O Governo e o Conselho da Revolução ainda não responderam a estas perguntas.

Entretanto, pessoas desafectas à Igreja provocaram uma

manifestação contra o Patriarcado, manifestação desordeira, malcriada e agressiva.

Os nossos leitores vão tomar conhecimento dos factos por esta nota do Patriarcado de Lisboa:

1. Desde a manhã de segunda-feira, 16 de Junho, que foi dado o maior relevo, nos diversos meios de comunicação social, a uma manifestação

(Continua na 4.ª pág.)

Liberdade excessiva e negligência

Agora que a liberdade vai passar por aí em época de maré alta, já há quem julgue poder fazer o que muito bem entende, sem dar satisfação a ninguém. Se as reclamações justas não são devidamente atendidas pelas entidades oficiais competentes, a desculpa é sempre a tal liberdade excessiva.

Mas será sempre a liberdade a única responsável por tudo, ou na maior parte dos casos será a negligência de quem só

sabe encolher os ombros e deixar correr?

Creio bem que a liberdade continua a ter os seus limites normais, mas que o descuido de certas autoridades é devido em certos casos, à falta de zelo ou até mesmo de competência. Estas considerações servem-me de introdução para chamar a atenção das Comissões Administrativas da Junta de Freguesia da Gave e da Câmara Municipal de Melgaço, para o

(Continua na 4.ª página)

Fátima e os necessitados

No dia 13 de Maio, deste ano, e durante a grande peregrinação nacional fez-se no santuário de Fátima um peditório a favor dos necessitados do bairro da Curraleira, onde arderam 70 barracas.

O Peditório rendeu 475 contos, sendo distribuídos desta maneira: 275 para a construção de casas do bairro da Curraleira e 200 para o Património dos Pobres anexo à obra do Padre Américo.

A Administração do Santuário de Fátima foi mais longe; resolveu constituir um fundo inicial de 500 contos para obras de assistência fora da zona de Fátima.

Da Vila e Concelho

Casa do Povo

A Comissão Administrativa da Casa do Povo devidamente eleita para substituir a Direcção, quando ia para tomar posse, recuou.

Que haveria dentro do edifício da Casa do Povo para espantar a corajosa Comissão Administrativa?

Seria falta de água benta?

ACIDENTES — Devido a queda, fracturou uma perna no passado dia 13 do último mês, a senhora D. Gomeinda Sofia Melom Buya de Araújo, esposa dedicada do saudoso Sargento Araújo, moradora na R. Velha, desta Vila. Depois de assistida no Banco do nosso Hospital, teve de ser transportada ao Hospital de S. João Novo, na cidade do Porto. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— No dia 22 (Domingo) do último mês, na estrada do Mesio para a Peneda, cerca das 18.30 horas despiçou-se o veículo Peugeot, que fazia parte de uma caravana de 25 carros e 75 pessoas, que constituem o grupo «Os rapozeiros». São residentes na cidade de Barcelos e vinham em visita à S. da Peneda e Castro Laboreiro, a fim de desfrutarem o encontro desta maravilhosa paisagem verdejante que o Alto-Minho proporciona. Como resultado do sinistro, tiveram de ser socorridos no banco do nosso hospital, os senhores: Manuel da Cruz Leitães, António Gomes Barbosa, António Sá Barbosa e outros; depois de socorridos e tratados regressaram a suas casas. Após conversa que travamos com certo componente do Grupo, soubemos terem ficado maravilhados com a visita, pelo que brevemente voltarão ao convívio do nosso Povo. Fazemos votos para que os sinistrados se recomponham rapidamente, ao mesmo tempo que felicitamos tais elementos do grupo pela visita que nos fizeram.

FALECIMENTOS — Em 18-6-75 — No Hospital da Ordem de S. Francisco, da cidade do Porto, morreu o sr. Alfredo Rodrigues Rego, com 70 anos. Era casado com a Senhora D. Helena Leitão Bastos. Durante muitos anos desempenhou o lugar de Chefe de Vendas da Fiat, na cidade do Porto. Teve uma carreira desportiva notória, tendo alcançado brilhantes vitórias. Era irmão das sr.s D. Maria, Umbelina, Mirandolina e Laurinda; dos senhores, Armando, Afonso, Alberto e António Rego. Foi a enterrar no cemitério de Agramonte. Profundamente sensibilizada, «A Voz de Melgaço» apresenta o seu pesar por tão profunda consternação a toda a família enlutada.

— Em 18-6-75 — Extinguiu-se cerca das 18 horas, no lugar Barbosa, o sr. António de Caldas, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Rosa Caldas, naturais de Gave. Era filho de Manuel de Caldas e de Laurentina Maria Esteves. Pai de Agostinho Isafas e D. Ortelinda Caldas. Ficou sepultado no cemitério da nossa vila. A família enlutada, apresentamos sinceras condolências.

BAPTISADO — No dia 22 de Junho, na Igreja Matriz da nossa vila, pelo reverendo arcepreste, sr. Padre Justino Domingues, pároco desta freguesia, recebeu as águas purificadoras do baptismo, uma linda menina a quem foi posto o nome de Anália Maria Garcia Lourenço. É filha do nosso presado amigo sr. José António Lourenço e Maria da Conceição Garcia. Foram padrinhos o sr. João Rodrigues Nabeiro e sua esposa D. Maria da Conceição Igrejas. A feliz criança desejamos as maiores venturas e longa existência.

Coisas do Sr. Carvalho?

Informaram-nos de que, quando os lavradores sócios da Casa do Povo, devidamente convocados, se dirigiram para o edifício da Câmara Municipal, a fim de elegerem a Comissão Administrativa, encontraram as portas fechadas.

Os lavradores, indignados, pensaram forçar as portas.

Entretanto chegaram os sr. eng. Artur Rodrigues e Albertino Domingues, membros da Comissão Administrativa, que estranharam estarem as portas da Câmara fechadas, pelo que a culpa não é da dita Comissão.

Coisas do Sr. Carvalho?

EM AMPLA RECUPERAÇÃO — Tivemos o ensejo de ver e cumprimentar o nosso prezado amigo, Joaquim Augusto Magalhães Fernandes, funcionário da Câmara Municipal, o qual vítima de doença renal, se tem encontrado em tratamento num dos Hospitais da cidade do Porto.

A este amigo, desejamos rápidas melhoras.

FUTEBOL

G. D. de Freixo, o

S. C. Melgacense, 1

Em desafio a contar para o campeonato da A. F. V. do Castelo, defrontaram-se o Clube de Freixo e o S. C. Melgacense, desafio que terminou com a merecida vitória da nossa equipa, com golo marcado por Zé Albano. Dois factores contribuíram para o nosso triunfo: Fernando, que jogou a guarda-redes e inspirou absoluta confiança aos seus companheiros; arbitragem capitaneada por Parente de Carvalho que mais uma vez apesar do escaldante ambiente, conseguiu aliar a competência à honestidade.

OUTRAS NOTÍCIAS — Em desafio realizado no Sábado, 21-6-75, no campo Manuel Lima, em Monção, o S. C. Valenciano empatou com o C. A. de Valdevez por 1-1. Ao Forjães, que é já virtual campeão da A. F. V. C., enviamos os nossos sinceros parabéns, pela subida à 3ª divisão do nacional.

— Encontra-se internado numa casa de saúde da cidade do Porto, o nosso prezado amigo, sr. Alberto Cunha, pioneiro da actual A. F. V. do Castelo. Foi o primeiro treinador diplomado ao serviço do S. C. Melgacense, o qual ainda recordamos com saudade. Todos os Melgacenses, e sem distinção, desejam a este exemplar homem do desporto, um pronto restabelecimento.

— A fim de ser submetido a difícil operação cirúrgica, encontra-se no Hospital de S. João Novo, na cidade do Porto, o nosso atleta António da Ascensão Dantas da Costa Afonso. Contraiu fractura no jogo realizado no passado dia 8-6-75, em V. P. de Ancora. A este brioso jogador desejamos rápidas melhoras.

(Do nosso enviado especial)

S. C. Melgacense, o

S. C. Courense, 1

Em desafio a contar para 24.ª jornada do Campeonato regional da 1.ª Divisão, realizou-se no dia 22-6-75, no campo Dr. Sidónio de Sousa, em Melgaço, este jogo que terminou favorável aos visitantes. Toda a gente previa, e outra coisa não era de esperar senão um jogo difícil. Perante a arbitragem muito atenta e criteriosa de Carlos Novo, auxiliado por António do E. Santo e Carmo Alves, as equipas formaram:

MELGACENSE — Amoedo; João (Péle), Mokuna, Umberto e Nabeiro; Artur (Vilas), Zé Albano e Paiva, Trigo, Fernando e Melo.

COURENSE — Nelson; Costa, Zé Manel, Pereira e Salvador; Júlio, Raúl (Adriano) e Zeninho; Mendes, Morgado e Fernando (Quim).

Cartões amarelos: Paiva, Júlio e outro.

Com mais garra, logo de início o Courense soube dominar o seu antagonista, não obstante nos primeiros minutos a nossa linha dianteira, fosse detendo a bola, pois que quanto a nós, Fernando estava no lugar adequado. Mais tarde resolveu erradamente o nosso orientador técnico recuá-lo para médio, sem vermos razão para tal, e daí em diante nunca mais se encontrou ataque no Melgacense, como facilmente se deduz das várias ocasiões de golo feito que tivemos, sem haver quem o concretizasse. Péle, um reforço que muito de novo veio trazer ao Clube, actuou muito bem, pena é que não houvesse linha dianteira para dar seguimento aos seus centros, em dia de inspiração. Melo perdeu-se em querer jogar sózinho, e muito mais no centro do terreno, onde estragava até as jogadas dos seus companheiros. Trigo, muito voluntarioso trabalhou até final, só foi de lamentar certa atitude pouco correcta, mas são coisas do futebol.

Marcou, Fernando (Courense) de cabeça o único golo do encontro. Resultado que traduz o desenrolar da partida.

QUEIXAS — Em 1-6-75 — Foi acusada de ter dirigido palavras que ofenderam a sua susceptibilidade moral, a sr.ª Maria Joaquina Vaz, casada, proprietária, de 53 anos, pelo sr. Abel Rodrigues, casado, lavrador, de 29 anos, residente no lugar de Cima, da freguesia de Cubalhão.

— 6-6-75 — Da parte da tarde, apresentou queixa contra o sr. Américo Rodrigues, casado, lavrador, de 45 anos, a sr.ª Requelinda Alves, solteira, jornalista, de 69 anos, ambos residentes no lugar de Pomares, da freguesia de Paderne, por lhe ter rebentado um cancelo da porta da sua residência.

— 14-6-75 — Contra a sr.ª Maria Amélia de Carvalho, casada, proprietária, de 51 anos, residente em S. Gregório, foi apresentada queixa por Alcinda das Dores Soares, casada, de 39 anos, proprietária, residente no lugar acima citado. Segundo nos informaram, houve palavras de ofensa moral.

O Posto da G. N. R. desta vila, tomou conta das respectivas ocorrências.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

Agente exclusivo em Melgaço e Monção:

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**

de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**

de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:

das Balanças e material **A. PESSOA**

Agente exclusivo em Melgaço:

do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**

e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO

STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

De PRADO

PROGRESSO DA AGRICULTURA — É com o máximo prazer que este correspondente torna público aquilo que passo a descrever:

Par várias vezes escrevi para este quinzenário sobre a necessidade que tínhamos de nos unir com o fim de dessa união resultar o aumento das produções. Felizmente tal união está a dar-se. Já possuímos a nossa Cooperativa Agrícola a que alguém votou ombros. Espera-se pois a aprovação superior.

Dá prazer observar-se o que se passa.

Há pessoas que por força das circunstâncias se viram obrigadas a emigrar. Suas esposas, filhos e pais, estes de avançada idade, vêm-se logo às primeiras horas da manhã no campo, onde permanecem até altas horas da noite, e declaram: é nosso dever auxiliar aqueles que por esse mundo fora lutam para não vermos cair em mãos estranhas o que nos foi legado pelos nossos antepassados. Tudo emprega os máximos esforços para conseguir aumentar as produções, não só nesta freguesia como nas restantes do concelho, como ainda nos concelhos vizinhos.

Cumprindo a missão que superior que me está confiada, acabo de observar:

Amândio Joaquim Rodrigues, proprietário do Bar Raino em Monção, (o antigo 27 em Melgaço).

Como verificava que os géneros de primeira necessidade aumentavam assustosamente, resolveu arrendar uma quinta em Reiriz, concelho de Monção, e lá se vêem em progresso, animais de todas as espécies, plantações diversas para assim as suas refeições serem servidas pelos mínimos preços. Desejávamos muitos mais para seu bem e das populações.

VIERAM DE LISBOA — Depois de lá ter permanecido cerca de 30 dias Bonança Delfina Gomes Calheiros, João Rendeiro e esposa, Ricardo de Castro, António de Castro.

DO CANADÁ — D. Maria Emília Calheiros e marido, António Soares e esposa.

DE FRANÇA — Abraão Tabuas e esposa, Alípio Gonçalves, esposa e filhos, e António de Sousa.

DE MOÇAMBIQUE — Luís Gonçalves.

FEITA JUSTIÇA — Por determinação superior acaba por ser integrado no posto de 1.º oficial do quadro das Obras Públicas, cargo de que por motivos desafectos ao antigo regime tinha sido desligado. Como a sua avançada idade, 73 anos, não é compatível desempenhar o serviço activo, foi-lhe ordenada a passagem à Caixa Nacional de Pensões.

Que bom seria que todos nós nos respeitássemos mutuamente para assim podermos respeitar a ideia dos outros e esses outros respeitarem a nossa.

Tal funcionário é Manuel Esteves, natural da freguesia de Chaviães, que está sempre pronto a auxiliar todos aqueles que o procuram, rico ou pobre, ou pense como pensar.

É isso senhor que se acaba de escrever mais como novo assinante deste quinzenário.

M. S.

De Paderne

RESIDÊNCIA PAROQUIAL — Há cerca de quinze dias, deu-se início às obras de reparação e conclusão da residência paroquial, a fim de aí se poder instalar, condignamente, o novo Pároco da Freguesia.

Estas obras eram de grande necessidade, pois a casa encontrava-se em péssimas condições de habitabilidade.

Para o efeito, foi realizado em toda a freguesia um peditório, a que todos os paroquianos corresponderam satisfatoriamente, e que uma Comissão própria levou a efeito.

TERMAS DO PESO — Abriram, no passado dia 1 do corrente, estas ermas, que, em especial, se destinam ao tratamento do diabetes, embora uma das suas nascentes também seja muito útil para o tratamento de doenças do aparelho digestivo.

Para já a afluência de aqistas é pequena, mas espera-se que em Julho ela venha a aumentar muito.

CASAMENTO — No dia quinze uniram-se pelo Santo Sacramento do Matrimónio, Manuel José Barbosa, natural de Ponte de Lima, e Maria do Céu Domingues, natural desta freguesia, e residente no lugar da Portela.

Presidiu à cerimónia o Rev. Padre António Esteves, e, no final, foi servido a todos os presentes um lauto banquete, na pensão Boavista.

FALECIMENTO — No dia quinze faleceu no lugar de Estivadas, desta freguesia, a Senhora Jesuina da Glória Rodrigues, esposa do Senhor Alvaro Gonçalves. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido.

Paz à sua alma e sentidas condolências a toda a família. — C.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

De Chaviães

Na torre da nossa igreja já flutua aos quatro ventos a bandeira anunciadora da festa a realizar nos dias 19, 20 e 22 do próximo mês de Julho, em honra da Padroeira Santa Maria Madalena, cujo programa é o seguinte:

Dia 19, às 10 horas, uma das ampliações sonoras da Casa Electrónica de Melgaço, dará início ao seu primeiro programa com variadas gravações, até às 21 h.

Às 24 horas, grande queima de fogo de artifício.

Depois do meio dia e durante a tarde, o Grupo de Gaiteros de Parada do Monte, percorrerá todos os lugares da Freguesia.

À noite pelas 22 horas terá lugar uma magestosa procissão de velas, com a imagem da Padroeira.

Dia 20, pelas 9 horas, chegada da Banda Musical de Esposende ao Viso, percorrendo depois os lugares habituais desta freguesia.

Ao meio-dia Missa Solene, a grande instrumental, pregação por um orador sagrado, saindo no final a procissão com numerosos figurados, seguindo o itinerário do costume.

Durante a tarde arraial abrilhantado pela referida banda e auto-falantes e a presença de um grupo folclórico, cuja chegada está prevista para as 16 horas.

À noite arraial minhoto, feéricamente iluminado e abrilhantado pelo Conjunto POP Melgacense, até à hora regulamentar.

22 Terça Feira, dia consagrado à Padroeira, festejado com missa cantada, pregação e procissão, abrilhantada por alti-falantes e Grupo de Gaiteros de Parada do Monte.

Assim terminará mais uma homenagem prestada por todos os Chavienses a Santa Maria Madalena.

RECTIFICAÇÃO — Não é muito da minha vontade fazer rectificações, não só pela perda de tempo, como

ainda mais pelo prejuizo causado ao jornal. Mas acima de tudo isto está a verdade da informação:

Num dos números deste quinzenário dei como concedida pelo Estado, a verba de 400.000\$00 para esfaltamento da estrada «Viso-Cemitério».

Finalmente soube-se agora que tinha havido lapso por parte de uma das repartições competentes, tendo a referida verba sido atribuída a outras freguesias e não a de Chaviães.

Pela parte que me diz respeito apresento as minhas desculpas aos prezados leitores e assinantes, especialmente aos filhos desta freguesia ausentes, sempre desejosos pelo progresso da sua terra.

As casas que marginam com a estrada continuarão, não sei até quando, a serem vítimas de enxovalhos produzidos pelas grandes nuvens poeirentas provocadas à passagem dos automóveis. Os montes de saibro que se vêem colocados à margem, além do mau aspecto, estão a causar estorvo ao trânsito.

A UNIÃO FAZ A FORÇA — Um grupo de 30 habitantes do lugar da Portela, tomou a iniciativa de exploração de água privativa para as suas residências. Por tal motivo merece o nosso elogio e que sirva de exemplo para outros, uma vez que a água ao domicílio a esta freguesia, já não é para o século vinte.

VISITANTES — Vindos de Mocabique, encontram-se entre nós e no convívio dos seus familiares, os nossos conterrâneos Rev. P.^o Manuel Armindo de Lima e o Sr. Engenheiro José Augusto Alves, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos de boas vindas e desejos de uma estadia muito frutuosa.

A. REINALES

Assine,
Anuncie
e Propague
«A VOZ DE MELGAÇO»

Contribuições e impostos

No mês de **JULHO**, está aberto o cofre para pagamento à bôca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Predial (Liquidação definitiva) de 1974.

Imposto Profissional de 1974.

A contribuição industrial do **GRUPO A**, é paga na sua totalidade durante o mês de **JULHO**, se o seu montante não exceder **200\$00**; e em duas prestações iguais, com vencimento em **JULHO** e **OUTUBRO**, se exceder essa importância.

A contribuição predial liquidada adicionalmente nos termos do § 1.^o artigo 226.^o, do respectivo Código é paga, por uma só vez, durante o mês de **JULHO**.

A liquidada nos termos do § 2.^o do mesmo artigo e Código é paga, em duas prestações iguais, com vencimento em **JULHO** e **OUTUBRO**, respectivamente.

Não poderão as prestações ser inferiores a **100\$00**, devendo as colectas que não excederem **200\$00** ser pagas, por uma só vez, durante o mês de **JULHO**.

O imposto profissional liquidado nos termos do artigo 32.^o do respectivo Código é pago, por uma só vez, durante o mês de **JULHO**.

Não se verificando o pagamento daquelas contribuições e o deste imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente **JUROS DE MORA**.

Passados **60 dias** sobre o vencimento das contribuições ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas, o mesmo acontecendo com o imposto acima referido.

O caso «República»

Devido a intervenção dos tipógrafos sobre a Redacção, o diário «República» tem estado sem se publicar.

A este propósito a «Gazeta do Sul» publicou um artigo que desejamos arquivar nestas colunas para esclarecimento dos nossos leitores:

«Como toda a gente sabe, o velho jornal «REPÚBLICA», um dos poucos órgãos verdadeiramente independentes desde sempre, que suportou a Censura e todas as perseguições políticas do tempo, acabou por ser fechado a pretexto duma questão que rotularam de «conflito de trabalho», mas que não passou duma confrontação política entre partidos. Dum lado, que sabemos, o P.S. e do outro o P.C.P., que, a comprovar-se a sua interferência, está positivamente a negar uma orientação que, se nem a todos conseguia enganar, pelo menos nos obrigava a uma determinada (e relativa) simpatia por ele.

E, pergunta-se já: que poderia interessar à «Gazeta do Sul», às suas oficinas, aos próprios trabalhadores da casa, que este ou aquele partido político que quisessem dominar o velho jornal re-

publicano e fazer dele um órgão exclusivamente seu? Isso era lá com a política, «doença» que a nossa velha independência sempre rejeitou, sim, porque a «Gazeta» está um tanto ou quanto como a «República», democrática e independente desde a primeira hora, desde os tempos em que isso era quase impossível, mas que no entanto o FASCISMO (ou lá como lhe quiserem chamar...) sempre respeitou, nunca os seus «lacaio» tendo vindo aqui impor que não trabalhássemos para qualquer cliente que nos pagasse e sem que tivéssemos o direito de intervir (nós) naquilo que os clientes escreviam (desde que a Censura não fosse vista nem achada).

Salazar e Caetano respeitaram-nos e até admitiram que lhes dissessem cara a cara que não éramos deles nem os gramávamos (só porque eles não eram... democráticos) sem se lembrarem de nos aplicar o «slogan» (hoje novamente em voga) de que «quem não é por nós é contra nós»!

Ora isto é que, quanto a nós, é inadmissível, sobretudo depois dum 25 de Abril em que constantemente se afirma que há toda a liberdade e se pode criticar à vontade.

Quem é afinal a INTER-SINDICAL e quem é (e o que vale) o Sindicato dos Gráficos? Este último, pelo menos, quando se trata das justas reivindicações dos trabalhadores (seus sindicalizados) nunca lá está!

Mas esteve agora para se interessar por um assunto que nada interessa aos seus sócios, por um «frete» que lhe foi encomendado não sabemos por quem...

Ora remeta-se o Sindicato (e a própria Intersindical) à sua insignificância e deixe trabalhar quem está disposto a fazê-lo, já que a hora, como diz o nosso próprio Primeiro Ministro e o M.F.A. nos dizem que o que precisamos é de *Produção*. Sim, de *Produção* e não de «vadiagem», de comícios e mais comícios, de palavreado barato e nada construtiva, de tempos perdidos ingloriamente com exigências de mais altos salários e menos horas de trabalho.

Não. Decididamente não será assim que se construirá o tal PORTUGAL NOVO de que todos falam, mas poucos sabem o que é.

De há muito não escrevia na «Gazeta» (que fundei) por motivos meramente de ordem interna que para aqui não são chamados.

Quebro esse período de abstenção para assumir (como sempre o fiz) a mais inteira responsabilidade por estas afirmações.

Se entenderem que a Intersindical ou o Grémio da IMPRENSA NÃO DIÁRIA (que raio de nome!), me devem também mandar calar, ou «sanear», não façam cerimónias...

Aqui fica o nome, para o que houver.

Ao vosso dispor, com os protestos de toda a consideração e muita solidariedade para Raúl Rego e Vítor Direito, deste velho jornalista provinciano (mas profissional). — ALVES GAGO ».

A RENASCENÇA

de OLIVEIRA & SILVA, Lda
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Esta casa executa todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho e cozinha, água quente e fria, assento de mosaicos, ladrilhos, mármore, etc., com a máxima perfeição e rapidez, a preços sem competência e oferece orçamentos grátis.

Vinho do Porto BARROS

De todos De todos
O O
mais saboroso mais preferido

Lágrima Christi BARROS
em França o mais apreciado

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Artística «Foto-Caldas»

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Liberdade excessiva e negligência

(Continuação da 1.ª página)

que se passa nesta localidade, com a distribuição da água ao domicílio. Tendo sido oferecida gratuitamente à população por 3 proprietários beneméritos desta freguesia, agora na época das regas de terro, as águas habitantes deixam as torneiras abertas de dia e de noite para regar, e outros ficam privados de água para cozinhar.

Ora se a água era particular antes de ser oferecida, com a oferta feita voluntariamente ao Povo, passou a ser pública e de todos sem excessão. Mas como a distribuição não é controlada como devia ser, e há os que possuem chaves para a abrir e fechar a qualquer hora conforme os seus interesses particulares, acontece que alguns dias há água com abundância, e outros dias falha por completo. Eu já reclamei por escrito pedindo a interferência da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, mas ninguém ligou importância.

E como muita gente desta freguesia continua como eu a

reclamar por justiça, pergunto por que motivo não resolvem o problema? Será porque é preferível deixar correr a liberdade que aqui chegou também com o tal «*champon encarnado*»?

Ou também teremos que pedir ao Menino Jesus, para fazer a distribuição da água ao domicílio quando vier a estrada e a luz? Eu próprio respondo a estas perguntas, dizendo às Comissões Administrativas da Junta da Gave e da Câmara de Melgaço, que estas anomalias não se resolvem com preces nem palavrinha doces e mágicas. É preciso fazer alguma coisa em proveito da maioria do povo que representa, ou então pedir a demissão e realizar novas eleições para que sejam nomeados outros mais competentes.

Todos sabemos que aqui na Gave, a eleição para a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, foi feita como no tempo de «*Maria Castanha*» e que tanto na Junta como na Regedoria, esta administração continua como antigamente.

Homens honrados e bons sem qualquer dúvida, mas incultos e descuidados. Talvez porque não ganham nada nem se querem encomodar e só fazem o que manda o Secretário da Câmara Carvalho Alves, estas senhores não ligam importância nenhuma aos interesses da gente, que em vez de Povo, continua como no tempo do anterior Governo, a ser Zé Povinho.

Quando eu fazia algum pedido ou reclamação para a anterior Junta de Freguesia enviar às autoridades superiores da Câmara Municipal, o Secretário Carvalho Alves, ralhava dizendo que a Junta não tinha direito de se dirigir a qualquer entidade oficial, sem ser por intermédio da Câmara que considerava dele e do mestre Sidónio que foi saneado.

E ainda bem que me lembrei mais uma vez de Saneamento, porque não é saneado o Secretário da Câmara de Melgaço?

Onde virou ele a casaca que concolheu de falar no nosso concolhe pelas irregularidades e injustiças de toda a ordem que cometeu? Será que os Melgacenses ainda continuam a ter medo dele como quando todos os portugueses temiam o Salazar?

O Povo continua meditando, na sorte que o domina, mas até quando, não diz a sina.

Manuel Caldas

Assine e Anuncie em

«*A Voz de Melgaço*,»

Sport Clube Melgacense

Nos termos do artigo 17.º dos Estatutos do Clube, convoco para o dia 12 de Julho de 1975, pelas 21 horas, na Sede do Clube, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalho:

- Discussão e votação do relatório e contas da época de 1974-1975.
- Eleição dos Corpos Gerentes para a época de 1975-1976.
- Outros assuntos de interesse para o Clube.

PARA CONHECIMENTO DOS SÓCIOS TRANSCREVEM-SE OS ARTIGOS DOS ESTATUTOS, QUE FORAM OBJECTO DE ALTERAÇÃO.

Artigo 17.º — A Assembleia Geral, que é a reunião de todos os sócios em gozo dos seus direitos, representa o pleno poder do clube e reunirá, ordinariamente, de UM a VINTE do mês de Julho de cada ano para discussão e votação do relatório e contas propostos pela Direcção, parecer do Conselho Fiscal e eleição dos Corpos Gerentes para a época seguinte.

Artigo 27.º — A Direcção do Clube será composta por 9 elementos: — PRESIDENTE; VICE-PRESIDENTE; 2 SECRETÁRIOS; TESOUREIRO E 4 VOGAIS.

Artigo 35.º — As eleições para os cargos dos corpos gerentes do clube, efectuar-se-ão quando determina o artigo 17.º e deverão ser por escrutínio secreto (havendo mais de uma lista) ou por aclamação, maioria ou unanimidade, havendo só uma.

§ Único — As eleições deverão ser pela pluralidade de votos dos sócios presentes e por meio de uma ou mais listas em que se designarão os cargos da ASSEMBLEIA GERAL, DIRECÇÃO E CONSELHO FISCAL, e que poderão ser apresentadas no acto da eleição, por um grupo de sócios não inferior a CINCO.

NOTA — Se á hora marcada não houver número suficiente de sócios, de conformidade com o artigo 21.º, funcionará esta assembleia uma hora depois, com o número de associados presentes.

Melgaço, 4 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

P.º Manuel Bento de Sousa e Silva

Rádio Renascença - Emissora Católica - ameaçada

(Continuação da 1.ª página)

de apoio à luta dos 19 trabalhadores ocupantes dos estúdios em Lisboa e do centro emissor em Benfica da Rádio Renascença, convocada para as 19 horas de 4.ª-feira, dia 18, em frente ao Patriarcado de Lisboa, pelos Sindicatos ligados à Informação, Jornalistas, Telecomunicações, Gráficos, Empregados de Administração e Revisores de Imprensa), a que posteriormente aderiram outras organizações, com especial relevo para a U.D.P..

2. Ao mesmo tempo que se apelava para a solidariedade de todos os trabalhadores para com aqueles 19 e se esqueciam e combatiam os direitos dos restantes 80 trabalhadores da Rádio Renascença, dava-se sequência a toda uma campanha de mentira e ódio contra as pessoas e contra a Igreja, bem expressa na palavra de ordem desde o início anunciada: «*abaixo o Patriarcado reaccionário*».

3. Face a este clima de violência e ódio, alimentado e estimulado pelos meios de comunicação social, incluindo a própria Rádio Renascença de Lisboa e a estação oficial de rádio, Emissora Nacional, um grupo de cristãos tomou a iniciativa de, para mostrar a sua comunhão em Igreja, promover uma afirmação de solidariedade com o seu Bispo numa hora difícil e apoiar a posição do Patriarcado e da Conferência Episcopal. Esta afirmação de solidariedade foi marcada para o mesmo dia, às 18 horas, no mesmo local.

Impostos

Neste mês de Julho encontra-se aberto o cofre para pagamento dos seguintes impostos:

Imposto de Circulação (ou 2.º Trimestre) 1975;

Imposto de Camionagem (ou 2.º Trimestre) 1975;

Imposto de Compensação (2.º Trimestre) 1975.

Não se verificando o pagamento destes impostos no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento dos impostos sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

4. Entretanto, na reunião habitual do Clero da cidade de Lisboa, realizada na 3.ª-feira, dia 17, os Padres — que não tinham a iniciativa atrás referida — resolveram estar em torno do seu Bispo, enquanto durasse a manifestação e sairiam do Patriarcado em viaturas militares, comprometendo-se a garantirem integridade física e que as pessoas não seriam fotografadas, o que neste último aspecto não se verificou. A utilização de viaturas descobertas, condição imposta pelos manifestantes, sujeitou as pessoas aos maiores vexames e insultos.

5. Por volta das 9 horas de 5.ª-feira, 19 de Junho, as pessoas, cerca de 200, recusaram-se a sair nas condições em que haviam seguido as anteriores, provocando um novo impasse, que só veio a ser resolvido após várias diligências e negociações.

6. Um novo reforço do COPCON, entretanto chegado, afastou os manifestantes para o passeio fronteiro, permitindo que as viaturas se aproximassem da porta do Patriarcado, para as operações de embarque, e partissem cobertas. Esta última fase da saída das pessoas verificou-se entre as 12,45 e as 13,30 horas.

7. Acusaram-se os católicos que apoiaram o Patriarcado de estar armados. Quanto a isto:

a) O comandante das forças do COPCON somente exibiu, no decorrer das conversações a que acima se faz referência, uma corrente e uma soqueira, como encontradas em poder deles;

b) Entre estes, houve 38 feridos. Se é certa que a sua maioria parte foi atingida com pedras, que igualmente estilhaçaram 35 vidros das janelas do Patriarcado, outros foram-no com correntes e com barras;

c) Por testemunho ocular, confirmado pelos jornais, numerosos participantes da manifestação hostil ao Patriarcado estavam armados com matracas, barras de ferro, paus, mochilas com pedras e até armas de fogo.

Lisboa, 20 de Junho de 1975.

Patriarcado de Lisboa

Serviço de Informação

Casa de Melgaço em Braga

Jornada de bairro e de amizade

(Continuação da 1.ª página)

Barbosa começaram os trabalhos da tarde.

Entre os presentes, o sr. Dr. António Durães, Presidente da Comissão Administrativa, e Albertino Domingues, membro da mesma.

O Salão encheu-se.

Antes do acto de Variedades, o Pereira Dias disse da razão daquele convívio, e o padre Júlio Vaz falou dos objectivos da «*Casa de Melgaço em Braga*».

Dos objectivos registamos estas: a «*Casa de Melgaço em Braga*» será um lar para os Melgacenses, que residem naquele Concelho — e que são mais de 700 fregueses — e para os Melgacenses restantes será um lar e uma agência.

Como lar, aí poderão todos encontrar a sua casa, quando forem a Braga, e uma agência para lhes tratar de todos os assuntos, desde a marcação de Consultas Médicas até aos serviços Militares no Distrito de Recrutamento.

Ao ouvir falar destes objectivos, o sr. Dr. António Durães felicitou calorosamente a actual Direcção da «*Casa de Melgaço*» pela ideia que tem como oportuna e necessária, e ofereceu todo o seu valimento. Seguiu-se o acto de variedades e o baile, que alegraram, sobremaneira, todos os presentes e animaram a juventude.

* * *

Neste momento a Direcção da «*Casa de Melgaço em Braga*» procura alugar edifício aonde possa instalar os serviços.

Pede, pois, a todos os Melgacenses residentes em Braga — cidade e concelho — que se inscrevam, sem demora, como Sócios, a fim de que possam o mais rapidamente possível concretizar esta Obra que todos louvam.

Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 60\$00 — Avança - Quinzendário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

1 JULHO 1975